

Às compras...

Sempre ouvimos falar da necessidade de estar com equipamento atualizado, também de que tal equipamento é bom, outro não, às vezes ouvimos opiniões conflitantes mesmo de pessoas com experiência em áudio, e, para completar o quadro, abrimos uma revista de áudio em que todos os anunciantes falam que o produto deles é o melhor que existe no mercado. Em quem ou em quê acreditar?



Ricardo Mendes é produtor musical, formado pelo Guitar Institute of Technology, autor do método Guitarra - Harmonia, Técnica e Improvisação, e professor da EM&T.

Se existem tantas opiniões conflitantes, e os anunciantes têm uma margem para justificar que o equipamento deles sempre é o melhor, é porque não deve existir uma regra rígida sobre qual é o melhor equipamento para se ter em um estúdio. Bem, parece que a coisa ficou pior ainda. Se não há uma regra, como é que você vai saber qual o melhor equipamento para se comprar sem que isso se torne uma cara brincadeira de acertar pelo método da tentativa e erro?

O primeiro passo é ouvir menos o que os outros falam e ouvir mais o equipamento. Se estiver interessado particularmente em algo, mas ainda não o ouviu, tente de alguma maneira ouvi-lo. Pode ser na própria loja. Peça um test drive. Ou então tente ir até alguém que possua o equipamento. Vários dos equipamentos que eu tenho, comprei porque vi alguém usando e gostei. De outros, ouvi falar e fui atrás de mais informação. Recentemente acabei de comprar um par de monitores de referência do qual havia ouvido falar muito bem, mas só tomei a decisão mesmo depois de ouvi-los no estúdio de um amigo meu. Gostei do que ouvi. Fui à loja já sabendo o que queria e comprei.

Se você for a uma loja, uma boa maneira de identificar um vendedor sério, ao invés de um que só quer te empurrar a mercadoria, é quando ele começa a fazer muitas perguntas sobre o que você está procurando, como é o resto de seu setup e para que você pretende utilizar o que está procurando. Este vendedor está tentando entender qual é a sua necessidade para saber qual é o equipamento mais adequado para você. Desconfie de vendedores que ficam enaltecendo as qualidades so-

mente de um dos produtos e que não avaliam os prós e contras de cada escolha.

Comprar equipamento caro não é garantia de bons resultados. Se você não tiver uma boa noção dos seus problemas e do que precisa para corrigi-los, como fazer uma escolha certa? A pergunta básica é: para que eu preciso de tal equipamento?

Hoje na era da informática, de DAWs e plug-ins, muita gente quer investir quase tudo no computador com memória, HD, softwares, plug-ins, etc, e acabam se esquecendo de que até o áudio chegar no computador ele pára. Veja bem como o som é emitido e qual a cadeia por onde ele passa: microfone, cabo do microfone, pré-amplificador, compressor, talvez um equalizador externo e até a interface análogo-digital. Todos os componentes desta cadeia contribuem para que o áudio seja melhorado ou degradado. Não adianta ter o computador do Bill Gates e um microfone de karaokê. Não adianta ter o microfone do Frank Sinatra e um pré-amp do carro de vender pamonha. Não adianta ter tudo bom e usar as caixas do seu microsystem de camelô para ouvir como está soando o que você captou. O que você compra deve seguir uma lógica de raciocínio ou você pode gastar dinheiro demais e não ter o resultado esperado.

Microfones: tenha um bom dinâmico e um bom condensador. Isso lhe permitirá gravar quase tudo, com exceção de instrumentos como bateria. Não se esqueça dos cabos. Outra peça fundamental em um estúdio é o pré-amplificador. Alguns pré-amps mais vagabundos geram um ruído de 15 kHz parecido com aquele som do tubo de imagem da televisão. Outros, simplesmente, têm muito ruído de fundo ou chiado. Se você trabalha em um quarto pequeno, não vale a pena gastar um dinheirão em monitores com potência suficiente para derrubar as paredes. A única coisa que você conseguirá, além de comb filtering, será irritar os vizi-

nhos ou a sua própria família. É melhor investir em um monitor de menor potência e usar o dinheiro que sobrou para comprar um par de headphones topo de linha. Assim você não incomodará tanto e terá uma maior precisão na sua monitoração, pois ambientes pequenos tendem a ter uma acústica problemática.

Se você está em dúvida sobre qual software usar como multitrack, tente experimentar vários. É verdade que o Pro Tools é quase que um padrão em estúdios, mas isso vem mudando aos poucos. Se você gravar a sua sessão em 48 kHz, 24 bits e consolidar os arquivos de áudio, você pode transitar por absolutamente todos os softwares que existem. Software para mim é uma questão de afinidade. Use o que parecer mais amigável a você. Não pague milhares de dólares por plug-ins que você nunca vai usar. Compre-os aos poucos da maneira que as suas necessidades forem surgindo e aí você saberá do que realmente precisa.

investido não precisa ser levado em consideração. Compre o que é funcional, o melhor que seu dinheiro pode comprar, é claro, sem jogar dinheiro no lixo com compras desnecessárias ou redundantes, como ter dezenas de pré-amps e nenhum compressor. Se você tiver dinheiro, monte um sistema de duzentos mil reais e seja feliz. Se o seu estúdio no seu quatinho é bem pequeno, te dá uma renda pequena, pode ser que você tenha que trabalhar 20 anos para pagar os 200 mil reais. Será que vale a pena investir esse dinheiro se os seus clientes não estão dispostos a pagar mais do que 20 reais a hora e ainda por cima o seu estúdio não está lotado? Não aconselho a pegar esse dinheiro emprestado no banco.

Faz parte da nossa profissão (se não tivermos família rica ou um sócio investidor) tirar leite de pedra no início e ir crescendo aos poucos. Equipamento eletrônico nunca foi bom investimento como

sair do estúdio com o CD, as pessoas que irão ouvir o disco não terão as luzinhas para se distrair e irão julgar somente o que importa no nosso caso: o áudio. Como isso se traduz em política de investimento? Simples. Compre um ótimo pré-amp de dois canais, ao invés de oito baratinhos. É melhor comprar dois bons e depois comprar mais outros dois bons do que comprar oito mais ou menos. Quando o seu estúdio der um salto no padrão de qualidade do equipamento, você não vai precisar se desfazer dos pré-amps “mais ou menos”. E mesmo que os venda, você jamais consegue, nem de perto, o que pagou, no caso de equipamento eletrônico, especialmente os de segunda linha.

Não compre algo pensando em vender depois, porque não costuma ser bom negócio. Compre algo que te sirva hoje e que irá continuar servindo mesmo que você aumente o seu equipamento. Um estúdio pode sair pela metade do preço se essa mentalidade for adotada.

Você realmente precisa de uma interface com 24 outputs se você não tem uma mesa de som para espalhar esses outputs? Você realmente precisa de 32 inputs em uma interface quando o seu estúdio tem apenas uma sala e você grava as suas bases com, no máximo, bateria, baixo e teclados valendo e o resto é guia? Isso dá, no máximo, 16 inputs. Para que pagar mais por inputs que você não vai usar? Lembre-se de que racionalizar o uso do dinheiro é fazer sobrar para aplicar em mais equipamento que realmente fará diferença na funcionalidade e qualidade do seu estúdio.

Compre o melhor. Se o dinheiro for curto, compre pouco do melhor, e não muito do pior.

Até mês que vem.

Abraços.



Comprar equipamento caro não é garantia de bons resultados. Se você não tiver uma boa noção dos seus problemas e do que precisa para corrigi-los, como fazer uma escolha certa? A pergunta básica é: para que eu preciso de tal equipamento?

Quando gastamos dinheiro desnecessariamente, corremos o risco de ficar sem ele na hora em que realmente precisamos.

Outro ponto que pode ajudar muito é perguntar a engenheiros de som as opiniões, mas refletir sobre elas. Pode ser que eles falem coisas diferentes a respeito do mesmo produto.

Talvez o ponto mais crucial de todos seja saber distinguir se o seu estúdio (home ou não) tem uma finalidade comercial ou é para uso próprio. Isso também irá direcionar a sua política de investimento. Se o seu estúdio é para satisfação pessoal, o retorno do equipamento

patrimônio. Equipamento de estúdio é meio de produção e perde seu valor rapidamente com os anos. Ou seja, este equipamento tem de ser usado para gerar lucro, pagar o investimento e também gerar renda que possa ser reinvestida em outros equipamentos para ampliação do estúdio ou então até mesmo para substituí-lo quando este ficar obsoleto ou pifar de vez.

Ou seja, o equipamento tem que ser útil de fato e dar os resultados esperados. Uma dica: muita gente compra um monte de coisa barata cheia de luzinhas para encher o estúdio e impressionar o cliente, mas o fato é que quando o seu cliente

e-mail para esta coluna:
backstage@backstage.com.br